

ECOTURISMO: diagnóstico, potencial e possibilidades de ação no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo¹

Devancyr Aparecido Romão²
Regina H. V. Petti²
Ana Victória V. M. Monteiro³

1 - INTRODUÇÃO

No intuito de articular as ações do Governo do Estado de São Paulo, na formulação de diretrizes para as políticas públicas de desenvolvimento sustentável na região do Vale do Ribeira e partindo da opção pelas atividades turísticas, foi criada em 1997, a Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira⁴, por resolução conjunta das Secretarias de Meio Ambiente; Esporte e Turismo; Emprego e Relações de Trabalho; Economia e Planejamento; Cultura; e Agricultura e Abastecimento. Envolveram-se no processo os 23 municípios do Vale do Ribeira e o Consórcio de Desenvolvimento Intermunicipal do Vale do Ribeira (CODIVAR).

A Agenda de Ecoturismo e a Bioma Assessoria e Educação Ambiental idealizaram o Inventário Turístico do Vale do Ribeira realizado em 1998, através de convênio firmado entre Fundação Florestal do Estado de São Paulo e a Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR), sendo que o levantamento de campo foi contratado pelo Centro de Estudos e Pesquisa em Administração Municipal (CEPAM) e coordenado pela Bioma Assessoria e Educação Ambiental.

O Inventário Turístico é o levantamento de informações relevantes para o diagnóstico do potencial turístico do Vale do Ribeira, com o ob-

jetivo de levantar as necessidades, possibilidades e ações que poderiam ser desenvolvidas dentro da perspectiva da Agenda de Ecoturismo e que se apresentam como alternativa substituidora ou complementar às tradicionais atividades agrícolas e extrativas da região.

Neste trabalho são apresentadas a metodologia utilizada para a realização do inventário e os resultados relativos a atividades complementares ao turismo com potencial de geração de emprego e renda como: hotéis, restaurantes, *campings*, manifestações gastronômicas, trabalhos manuais, eventos e pequenas agroindústrias.

O Inventário de Ecoturismo do Vale do Ribeira foi atualizado em 2002 dentro do projeto em andamento, Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Ribeira de Iguape - uma análise das condições e limitações sócio-econômicas ao ecoturismo, financiado pelo Comitê de Bacia (FEHDRO).

2 - A NECESSIDADE DE MUDANÇAS NA FORMA DE INTERVENÇÃO DO ESTADO PARA O DESENVOLVIMENTO

É necessária uma mudança na forma de se pensar e difundir estratégias de criação de emprego e renda e de desenvolvimento. A Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira defende uma revisão crítica corajosa dos agentes de desenvolvimento no sentido de se tornar um instrumento da dignidade e da libertação do homem.

A contradição do projeto modernizador com as realidades locais desmantela velhas estruturas sociais, as instituições, as comunidades e seus costumes, valores e a auto-estima. Isso se deve ao fato de que a adoção de inovação tecnológica caracteriza-se como moderna em si, mas, muitas vezes, ocorre como resposta a interesses externos, sem considerar de forma abran-

¹Este trabalho faz parte da pesquisa NRP1054, cadastrada no Sistema de Informações Gerenciais dos Agronegócios (SIGA). A realização do inventário turístico do Vale do Ribeira contou com o trabalho direto e participação em discussões de muitos profissionais que, embora não tenham participado da elaboração deste texto, tiveram participação fundamental para que este pudesse ser realizado.

²Engenheiro Agrônomo, Mestre, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Geógrafa, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola.

⁴A Agenda de Ecoturismo é um acordo entre diversas secretarias de Estado, e suas atividades estão descritas em ROMÃO (2003a).

gente a melhoria dos padrões de desenvolvimento humano, entendido não só através de indicadores de condições de vida, mas também através de aspectos culturais e éticos.

O desenvolvimento resultante da intervenção do Estado na agricultura, por exemplo, ocorreu considerando as populações rurais como sinônimo de atraso, cuja superação se daria pelas inovações tecnológicas, que passaram a ser uma prioridade em si levando a uma demolição cultural que nem sempre foi substituída por valores sociais incluídos, emancipadores e libertadores (MARTINS, 2000, p.1). A modernização da agricultura contribuiu *“abertamente para a violação de modos de vida, visões de mundo e culturas tradicionais em que a pobreza, pelo menos, revestia-se de padrões sociais de dignidade toleráveis”* (MARTINS, 2000).

Pensar, portanto, o desenvolvimento do Vale do Ribeira e a adoção de políticas para esse fim implica analisar amplamente as consequências desse processo para a população local, considerando sua realidade: a região mais pobre do Estado de São Paulo. Dessa forma, a concepção de inclusão econômica e social na política pública é fundamental. Martins, ao trabalhar a questão da difusão tecnológica sobre a população rural, afirma que a esperada transição para uma situação imaginada pela difusão tecnológica muitas vezes não se cumpre e condena as pessoas a um sentimento de estar numa situação transitória que não acaba e se torna uma agonia sem fim. No entanto, a população rural poderia *“subsistir como visão de mundo, como nostalgia criativa e autodefensiva, como moralidade em ambientes moralmente degradados das grandes cidades, como criatividade e estratégia de vida”* (MARTINS, 2000).

“As populações rurais, mais do que instrumentos da produção agrícola, são autoras e consumidoras de um modo de vida que é também um poderoso referencial de compreensão das irracionalidades e contradições que há fora do mundo rural. São uma reserva importante de um tipo de inovação e criatividade que tende a ser destruído e que pode desaparecer” (MARTINS, 2000).

Agregue-se este cenário à importante função de preservar o último resquício de mata atlântica do Estado de São Paulo que se localiza na região. Torna-se esta, portanto, um local extremamente propício para uma ação integradora

e totalmente inovadora de abordagem por parte da pesquisa e dos agentes de desenvolvimento.

Nessa região estão situados três estações ecológicas, duas áreas de proteção ambiental e sete parques estaduais. Disso resulta a necessidade da adoção de formas específicas de desenvolvimento para esta região, compreendendo uma agricultura sustentável compatível com as restrições ambientais vigentes e também incorporando as atividades relacionadas ao ecoturismo.

No Vale do Ribeira encontram-se 36,55% das Unidades de Conservação do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 1992) e este fator é, freqüentemente, apontado como causa de seu baixo desenvolvimento. No entanto é, também, conseqüência de sérias restrições à ocupação econômica nos moldes de como foi propagada nas décadas passadas.

Um fato determinante para a situação atual é a forma negativa como as restrições das leis ambientais chegaram à população, contrapondo-se às suas atividades econômicas tradicionais, enfrentaram-se apenas punições, sem alternativas, o papel da mata deixou de ser o de supridor de alimento e matéria-prima para ser o objeto proibido. Este quadro pode ser revertido se forem encontradas saídas nas quais a mata retome seu papel supridor, respeitando as leis ambientais com alternativas de manejo e exploração visando o ecoturismo e a conservação como um valor em si.

O ecoturismo apresenta-se como uma alternativa que se diferencia dos demais segmentos da atividade turística porque oferece aos consumidores a idéia “politicamente correta” de produzir o menor impacto possível ao meio natural e cultural e a possibilidade de compreensão dos princípios da educação ambiental. Porém, isso só é possível se ocorrer a participação das comunidades que vivem dentro e no entorno das unidades de conservação desde a concepção, o monitoramento e a avaliação das atividades econômicas e das intervenções governamentais.

Além disso, como afirma GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE (1998, p.4), o crescimento da demanda por turismo depende fundamentalmente da oferta, e as políticas públicas devem financiar e fomentar essa atividade como ocorre na Comunidade Européia.

Muitas atividades podem ser avaliadas nessa perspectiva, tais como: roteiros turísticos agregados a atividades recreativas, turismo gas-

tronômico e educativo e venda e valorização de produtos locais (ervas medicinais, artesanato e outros). Para tanto, faz-se necessário treinamento para adequação dos serviços (uso de padrão higiênico e apresentação) e dos produtos (embalagem, estética e sabor), valorizando o não uso de produtos químicos⁵.

No entanto, para que um treinamento voltado à adequação dos serviços e produtos a um padrão de qualidade surta os efeitos almejados, é necessário valorizar os modos de vida encontrados e sua função estabilizadora do quadro geral da crescente desagregação das sociedades locais.

3 - O INVENTÁRIO TURÍSTICO DO VALE DO RIBEIRA: metodologia e alguns resultados

O Inventário é um instrumento para o planejamento turístico, tanto setorial como territorial, pois, a partir dele, podem-se realizar avaliações e estabelecer prioridades para a aplicação de recursos. A realização de um diagnóstico para esse fim contou com as características de credibilidade, flexibilidade e expansão, para que se possam acompanhar as mudanças que ocorrerem.

O levantamento de campo do primeiro Inventário do Vale do Ribeira foi realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 1998, além de alguns retornos para completar as informações sobre os atrativos em alguns municípios. Os formulários aplicados destinaram-se a levantar os equipamentos ligados ou potencialmente ligados ao turismo local, compreendendo recursos atrativos naturais e culturais; questionários e fichas sobre meios de hospedagem, serviços, bancos, igrejas e cultos, segurança, entretenimento, imobiliárias, espaços para eventos, restaurantes e outros estabelecimentos; cadastros de recursos culturais com manifestações gastronômicas, artísticas, culturais, populares e eventos tradicionais; e planilhas para o planejamento de visitas aos atrativos e para controle de campo.

Foram realizadas, também, entrevistas com prefeitos, ONGs e empresários locais ligados ao setor⁶.

⁵Neste contexto, linhas de crédito especiais podem ser de grande valia.

⁶Para maiores detalhes ver ROMÃO (1998).

O levantamento foi realizado por equipes com três componentes cada uma, o coordenador, o supervisor e o pesquisador. Cada coordenador e supervisor foram responsáveis por três municípios.

Os coordenadores tinham experiência anterior em atividades de ecoturismo e o grupo foi composto majoritariamente por bacharéis em turismo e biólogos e, diante dessas exigências, apenas um coordenador era da região. Os supervisores foram recrutados nos próprios municípios dentre pessoas que já conheciam a região, haviam preenchido fichas e cadastros anteriormente ao Inventário. Os agentes locais eram moradores das cidades que tinham conhecimento do município (ROMÃO, 1998).

Na realização deste trabalho contou-se com a colaboração ativa das prefeituras que forneceram veículos, estadia e alimentação.

Os dados levantados no Inventário foram digitalizados e sistematizados em banco de dados, permitindo assim a elaboração de relatórios, análises e diagnósticos prospectivos. Todas as informações turísticas e ecoturísticas disponíveis estão classificadas por tipo de atrativo em CD-Rom (ECOTURISMO, s.d.) e no Guia Técnico de Ecoturismo do Vale do Ribeira (GUIA, 2000).

Neste trabalho, analisou-se apenas uma parcela dos dados levantados sobre os meios de hospedagem, restaurantes, *campings*, e eventos, além dos recursos culturais ligados a manifestações gastronômicas e trabalhos manuais e pequenas agroindústrias, buscando situá-los frente aos atrativos naturais da região. Além dos resultados tabulados nos quadros apresentados, utilizaram-se os relatórios elaborados pelos coordenadores de campo e a colaboração sobre trabalhos manuais e artesanato de PÁSSARO (1999).

Algumas tabelas apresentadas neste trabalho agregam os municípios segundo três regiões: alto, médio e baixo Ribeira. Esta divisão foi utilizada por ser de uso corrente no Vale e permitir uma primeira caracterização empírica para a análise apresentada. Uma divisão baseada em análise multivariada, com variáveis do Censo Agropecuário, Censo Demográfico, Atlas de Desenvolvimento Humano e Carta de Classificação e Uso das Terras, foi realizada por CHABARIBERY; PETTI; ROMÃO (2000).

O cadastro de atrativos da região mostrou a existência de 272 atrativos nos 24 municí-

pios que compõem o Vale do Ribeira ampliado (porque inclui Peruíbe, sede da Reserva Ecológica de Juréia-Itatins). Cerca de 75% dos atrativos são naturais e 25% são culturais, mostrando o valor que a natureza da região pode ter para o desenvolvimento local. Destaca-se que os municípios de Iporanga, Iguape, Pedro de Toledo, Apiaí, Tapiraí e Cananéia são os que apresentam maior número de atrativos.

No inventário, levantou-se o número de equipamentos de apoio ao turismo que compreendem 277 meios de hospedagem, 192 restaurantes e 33 *campings* (Tabelas 1, 2 e 3). Estes equipamentos dispõem de 3.516 unidades habitacionais (UHb) com 13.780 leitos, 17.710 lugares nos restaurantes e 1.996 barracas, *trailers* e chalés.

Registrou-se a existência de 1.505 pessoas trabalhando nos meios de hospedagem, 1.709 nos restaurantes e 204 nos *campings*. Em média são 5 pessoas ocupadas por meio de hospedagem, 9 por restaurante e 6 pessoas por *camping* (Tabelas 1, 2 e 3).

Verificou-se que há uma ocupação média de 0,11 pessoa por leito nos meios de hospedagem, 0,10 por lugar nos restaurantes e 0,10 pessoa por barraca⁷ nos *campings*. Nos *campings*, a relação entre capacidade instalada e ocupação é muito variável, de 0,04 a 0,49 por barraca para uma pessoa ocupada. Nos meios de hospedagem e restaurantes a variação é menor, de 0,06 a 0,23 lugar por pessoa ocupada e entre 0,07 e 0,25 leito por pessoa ocupada, na média dos municípios.

Os meios de hospedagem apresentam pequena capacidade de ocupação, com 5 unidades habitacionais, em média, por equipamento. Os municípios de Barra do Chapéu, Itaóca⁸, Itapiraçu Paulista, Juquitiba, Ribeira, Pariqueraçu e Tapiraí sediam os meios de hospedagem com menos unidades habitacionais (UHb) (média de 4 a 7 UHb) e em Registro aqueles com maior número (média de 32 UHb).

Segundo relatórios dos coordenadores de campo do Inventário de Ecoturismo, os municípios de Jacupiranga, Cajati, Miracatu, Juquiá e Pariqueraçu têm condições deficientes de hospedagem. Pariqueraçu inauguraria um estabelecimento da prefeitura, não analisado por ser pos-

terior à pesquisa. No caso de Ilha Comprida, predomina o turismo de temporada, em que a população de 7.000 pessoas passa para 120.000 (RELATÓRIO, 1998 e PERFIL, 1998). No caso de Juquiá e Miracatu a hospedagem é voltada para os comerciantes que circulam na região.

Além de Juquiá, Miracatu e Itaóca, também em Itariri o cliente predominante nos hotéis é aquele que vem a negócios na região e há apenas um hotel para turismo, cuja característica é a estadia por um dia gerando pouca renda. O potencial, no entanto, é imenso, uma vez que este município é vizinho à Estação Ecológica da Juréia que recebeu 160.000 visitantes em 1997 (RELATÓRIO, 1998).

No caso de Apiaí, em consequência da indústria de mineração, os meios de hospedagem atendem a demandas derivadas da presença da Empresa Camargo Corrêa, além dos visitantes das cavernas do Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR).

Há municípios com melhor estrutura de meios de hospedagem, como Registro e Cananéia, inclusive com infra-estrutura para o ecoturismo como a Fazenda Itereí em Miracatu, além de outros como Tapiraí com 3 equipamentos de boa qualidade, sendo dois hotéis fazenda.

Assim, os meios de hospedagem levantados, na maioria das vezes, não estão voltados para novas atividades turísticas no meio rural.

Os municípios possuem características próprias que devem ser levadas em consideração. Por exemplo, Juquitiba e São Lourenço caracterizam-se como cidades dormitório da Grande São Paulo e por restrições determinadas pela Lei dos mananciais. Oportunidades de geração de renda fora da agricultura podem ser exploradas através do uso adequado das áreas de proteção ambiental e da Represa da Cachoeira do França e do Rio Juquiá, no entanto, restrições legais e ambientais demandam um planejamento cuidadoso justamente pelo elevado potencial em termos do número de pessoas que podem ser atraídas pela proximidade de São Paulo.

Os restaurantes também podem incorporar valores que atraem o turista, como produtos e comidas regionais. Em Juquiá prevalecem os restaurantes voltados ao atendimento a caminhoneiros que transitam pela BR116. Porém, em Barra do Chapéu em lugar de restaurantes encontra-se comida caseira que pode fazer parte de roteiros considerando-se limitações de escala, pois

⁷Mais *trailers* e chalés.

⁸Voltado para o turismo de negócios (viajantes) e lazer de um dia.

TABELA 1 - Equipamentos de Apoio ao Turismo, Meios de Hospedagem, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998

(em n.)

Região/município	Quantidade (A)	Uhb ¹ (B)	N. de leitos (C)	N. médio de leitos (C)/(A)	Pessoas ocupadas (D)	Pessoas ocupadas meio hosped. (D)/(A)	Pessoas ocupadas leito (D)/(C) (%)
Alto Ribeira	35	412	1.275	36	142	4	0,11
Apiáí	6	103	262	44	39	7	0,15
Barra do Chapéu	2	9	33	17	3	2	0,09
Barra do Turvo	5	87	195	39	14	3	0,07
Eldorado	5	61	219	44	25	5	0,11
Iporanga	12	122	506	42	48	4	0,09
Itaóca	2	12	24	12	6	3	0,25
Itapirapuã Paulista	2	11	28	14	5	3	0,18
Ribeira	1	7	8	8	2	2	0,25
Médio Ribeira	44	585	1.962	45	343	8	0,17
Cajati	3	41	182	61	35	12	0,19
Jacupiranga	6	93	161	27	30	5	0,19
Juquiá	4	53	98	25	10	3	0,10
Juquitiba	8	50	357	45	82	10	0,23
Miracatu	6	72	195	33	23	4	0,12
Registro	5	162	392	78	62	12	0,16
São Lourenço da Serra	5	72	409	82	72	14	0,18
Sete Barras	2	22	48	24	9	5	0,19
Tapiraí	5	20	120	24	20	4	0,17
Baixo Ribeira	198	2.519	10.543	53	1.020	5	0,10
Cananéia	38	388	1.534	40	197	5	0,13
Iguape	23	354	1.228	53	117	5	0,10
Ilha Comprida	87	1.085	4.795	55	354	4	0,07
Itariri	4	87	312	78	67	17	0,21
Pariqueraçu	3	21	70	23	6	2	0,09
Pedro de Toledo	2	34	104	52	21	11	0,20
Peruibe	41	550	2.500	61	258	6	0,10
Vale do Ribeira	277	3.516	13.780	50	1.505	5	0,11

¹Uhb = Unidades Habitacionais: número de quartos mais apartamentos.

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 2 - Equipamentos de Apoio ao Turismo, Restaurantes, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998

(em n.)

Região/município	Quantidade (A)	Localização ¹ (%)	Lotação (B)	Lotação média (B)/(A)	N. de pessoas ocupadas (C)	Pessoas ocupadas restaurante (C)/(A)	Pessoas ocupadas lotação (C)/(B) (%)
Alto Ribeira	36	-	2.675	74	229	6	0,09
Apiáí	7	70	402	57	63	9	0,16
Barra do Chapéu	2	100	22	11	5	3	0,23
Barra do Turvo	8	80	1.050	131	71	9	0,07
Eldorado	6	50	600	100	35	6	0,06
Iporanga	7	100	451	64	33	5	0,07
Itaóca	2	0	40	20	9	5	0,23
Itapirapuã Paulista	2	0	60	30	8	4	0,13
Ribeira	2	0	50	25	5	3	0,10
Médio Ribeira	66	-	6.642	101	675	10	0,10
Cajati	8	8	538	67	60	8	0,11
Jacupiranga	5	0	650	130	58	12	0,09
Juquiá	7	15	474	68	51	7	0,11
Juquitiba	8	35	445	56	68	9	0,15
Miracatu	13	10	1.352	104	138	11	0,10
Registro	13	0	2.388	184	236	18	0,10
São Lourenço da Serra	6	50	585	98	38	6	0,06
Sete Barras	2	0	90	45	13	7	0,14
Tapiraí	4	25	120	30	13	3	0,11
Baixo Ribeira	90	-	8.393	93	805	9	0,10
Cananéia	24	80	1.456	61	131	5	0,09
Iguape	11	90	766	70	93	8	0,12
Ilha Comprida	21	90	2.256	107	175	8	0,08
Itariri	8	20	890	111	57	7	0,06
Pariqueraçu	6	0	600	100	68	11	0,11
Pedro de Toledo	4	15	175	44	31	8	0,18
Peruibe	16	70	2.250	141	250	16	0,11
Vale do Ribeira	192	-	17.710	92	1.709	9	0,10

¹Percentual dos restaurantes com boa e ótima proximidade de atrativos.

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 3 - Equipamentos de Apoio ao Turismo, *Camping*, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998

(em n.)

Região/município	Quantidade (A)	Lotação			Lotação média (B)/(A)	N. de pessoas ocupadas (C)	Pessoas ocupadas		
		Barracas	<i>Trailers</i>	Chalés			Total (B)	<i>Camping</i> (C)/(A)	Barraca ¹ (C)/(B) (%)
Alto Ribeira	6	329	32	0	361	60	50	8	0,14
Apiáí	1	50	0	0	50	50	-	-	-
Eldorado	1	200	30	0	230	230	10	10	0,04
Iporanga	4	79	2	0	81	20	40	10	0,49
Médio Ribeira	7	368	58	12	438	63	45	6	0,10
JQUITIBA	4	147	58	12	217	54	35	9	0,16
Miracatu	2	21	0	0	21	11	5	3	0,24
São Lourenço da Serra	1	200	0	0	200	200	5	5	0,03
Baixo Ribeira	20	1.129	58	10	1.197	60	109	5	0,09
Cananéia	1	30	0	0	30	30	5	5	0,17
Iguape	4	117	0	0	117	29	13	3	0,11
Ilha Comprida	3	300	38	10	348	116	30	10	0,09
Itariri	4	230	20	0	250	63	20	5	0,08
Peruíbe	8	452	0	0	452	57	41	5	0,09
Vale do Ribeira	33	1.826	148	22	1.996	60	204	6	0,10

¹Porcentagem de barracas mais *trailer* e chalés.

Fonte: Dados da pesquisa.

são locais de pequena capacidade, lotação média de 11 pessoas por equipamento, enquanto, nos demais municípios, a média varia de 25 a 184 lugares por restaurante. Por outro lado, os dois restaurantes caseiros de Barra do Chapéu ocupam o maior número de pessoas por assento disponibilizado (0,23 pessoa), índice que chega a 0,06 em Eldorado, São Lourenço da Serra e Itariri (Tabela 3). Este índice mostra a maior ocupação gerada pelos restaurantes de comida caseira, mostra, também, uma fragilidade desses equipamentos, uma vez que sobrevivem num município onde inexistem outros restaurantes. O aumento de demanda por restaurantes no município e a entrada de cadeias de pontos de parada, como GRAAL, Lago Azul e Frango Assado, resultaria na desativação destes pequenos negócios a menos que houvesse um trabalho antecipado de treinamento, vinculando-os a roteiros e valorizando sua continuidade e ampliação.

Os *campings* da região têm capacidade média de 60 barracas, *trailers* e chalés (Tabela 1). Nos *campings*, a principal procedência do usuário é a capital; quase não foram informados clientes de outros estados (Tabela 4).

A principal procedência dos clientes dos hotéis também é a capital, em toda a região, sendo que na região do Médio Ribeira, 3 meios

de hospedagem indicaram que a procedência principal dos usuários do equipamento é do exterior (Tabela 5).

Quanto aos restaurantes, no Vale como um todo, a principal procedência dos clientes é muito variável entre as regiões. Na região que agrega os municípios praianos, o Baixo Ribeira, a procedência predominante é a capital do Estado. No Médio Ribeira predomina o cliente do próprio município e no Alto Ribeira o da própria região (Tabela 6).

Quanto aos atrativos naturais, chama a atenção o fato de 41% dos atrativos estarem localizados em áreas que pertencem a Unidades de Conservação (UC). Durante a época das chuvas o acesso aos atrativos turísticos naturais é dificultado, pois esses situam-se em áreas muito declivosas. O outro problema detectado é o fato de que o aumento da visitação sem planejamento e cuidados especiais pode levar à ocorrência de erosões sérias.

Uma solução para os problemas ligados à preservação dos cursos d'água na região é fundamental como pressuposto para a viabilização do ecoturismo, pois há uma exploração descontrolada dos cursos d'água, como das corredeiras de Biguá (do município de Miracatu); e a descarga de esgotos diretamente nos cursos d'água do Ribeira.

TABELA 4 - Principal Procedência dos Usuários de Equipamentos de Apoio ao Turismo, Vale do Ribeira, *Camping*, Estado de São Paulo, 1998¹

Região/município	N. total de <i>camping</i>	N. de <i>campings</i> que indicaram a procedência como principal				
		Capital	Interior	Vale do Ribeira	Brasil	Exterior
Alto Ribeira	6	5	1	0	0	0
Part. %	100	83	17	-	-	-
Apiáí	1	1	x	x		x
Eldorado	1	x	1	x		x
Iporanga	4	4	x	x		x
Médio Ribeira	7	7	0	0	0	0
Part. %	100	100	-	-	-	-
Juquitiba	4	4	x	x		
Miracatu	2	2		x		x
São Lourenço da Serra	1	1	x			x
Baixo Ribeira	20	12	5	3	0	0
Part. %	100	60	25	15	-	-
Cananéia	1	1	x	x		x
Iguape	4	2	2	x		
Ilha Comprida	3	2	1	x	PR	
Itariri	4	1		3		
Peruíbe	8	6	2	x		x
Vale do Ribeira	33	24	6	3	0	0
Part. %	100	73	18	9	-	-

¹Neste caso, x = pequeno número de usuários.

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 5 - Principal Procedência dos Usuários de Equipamentos de Apoio ao Turismo, Meios de Hospedagem, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998¹

Região/município	N. total de meios de hospedagem	N. de meios de hospedagem que indicaram a procedência como principal				
		Capital	Interior	Vale do Ribeira	Brasil	Exterior
Alto Ribeira	35	18	12	5	0	0
Part. %	100	51	34	14	-	-
Apiáí	6	2	4	x		x
Barra do Chapéu	2	x	x	2		
Barra do Turvo	5	x	3	2	x (PR)	x
Eldorado	5	3	2	x	x (RJ/MG/PR)	
Iporanga	12	11	1			
Itaóca	2	1	1			
Itapirapuá Paulista	2	x	1	1	x (PR)	
Ribeira	1	1	x		x (Sul)	
Médio Ribeira	44	28	6	4	3	3
Part. %	100	64	14	9	7	7
Cajati	3	2	x		1 (PR)	
Jacupiranga	6	3	1	1	x (Sul)	1
Juquiá	4	x	3		1 (Sul)	x
Juquitiba	8	8	x	x	x (Sul)	
Miracatu	6	5	1	x	x (Sul)	
Registro	5	1	1	1	1	1
São Lourenço da Serra	5	5	x	x	x (RJ)	
Sete Barras	2	1		1		
Tapiraí	5	3		1		1
Baixo Ribeira	198	116	79	3	0	0
Part. %	100	59	40	2	-	-
Cananéia	38	35	3		x (Sul/MG)	
Iguape	23	13	10	x	x (PR)	
Ilha Comprida	87	27	60	x	x (Sul)	
Itariri	4	2		2		
Pariqueraçu	3	1	1	1		
Pedro de Toledo	2	1	1		x (PR)	
Peruíbe	41	37	4			
Vale do Ribeira	277	162	97	12	3	3
Part. %	100	58	35	4	1	1

¹Neste caso, x = pequeno número de usuários.

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 6 - Principal Procedência dos Usuários dos Equipamentos de Apoio ao Turismo, Restaurantes, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998¹

Região/município	N. total de restaurantes	N. de restaurantes que indicaram a procedência abaixo como principal					
		Capital	Interior	Município	Vale do Ribeira	Brasil	Exterior
Alto Ribeira	36	7	2	9	12	6	0
Part. %	100	19	6	25	33	17	-
Apiáí	7	3	x	4	x	x (PR)	
Barra do Chapéu	2	x	x	1	1	x (PR)	
Barra do Turvo	8	x	x	x	4	4	
Eldorado	6	1	x	1	4	x	x
Iporanga	7	3	1	2	1	x	x
Itaóca	2	x	1	x	1	x	x
Itapirapuã Paulista	2	x	x	x	1	1	x
Ribeira	2	x	x	1	x	1	
Médio Ribeira	66	8	9	26	12	11	0
Part. %	100	12	14	39	18	17	-
Cajati	8	1	x	4	x	3	x
Jacupiranga	5	x	x	2	x	3	x
Juquiá	7	x	2	3	1	1	
Juquitiba	8	2	x	2	3	1	
Miracatu	13	1	3	4	3	2	x
Registro	13	3	1	6	2	1	x
São Lourenço da Serra	6	1	2	3	x		x
Sete Barras	2	x	x	1	1		
Tapiraí	4	x	1	1	2		
Baixo Ribeira	90	39	13	21	14	3	0
Part. %	100	43	14	23	16	3	-
Cananéia	24	18	x	2	4	x	x
Iguape	11	5	2	4	x	x	x
Ilha Comprida	21	6	9	3	2	1	x
Itariri	8	x	2	2	4	x	
Pariqueraçu	6	x	x	2	2	2	
Pedro de Toledo	4	1	x	2	1	x	
Peruíbe	16	9	x	6	1	x	x
Vale do Ribeira	192	54	24	56	38	20	0
Part. %	100	28	13	29	20	10	-

¹Neste caso, x = pequeno número de usuários.

Fonte: Dados da pesquisa.

Há problemas na região, além dos relacionados, com o saneamento básico, sistema educacional, sistema viário e de abastecimento, que constituem obstáculos para o desenvolvimento do ecoturismo na perspectiva apresentada pela Agenda. Por exemplo, a rede viária deficiente dificulta a circulação de pessoas e mercadorias dentro da região, levando comerciantes e empresários ligados ao turismo a adquirir até mesmo hortícolas de áreas distantes, por uma questão de preços e tempo. Assim, deixa de ocorrer o efeito multiplicador que a circulação de mercadorias provocaria na economia regional (ROMÃO, 1998).

4 - POTENCIAL PARA O ECOTURISMO

Além de roteiros incluindo os vários atrativos existentes no Vale do Ribeira⁹, os coordenadores do levantamento de campo relataram possibilidades de esportes radicais: em Jacupiranga, asa delta, canoagem, bóia-cross e paraplanagem; em Barra do Chapéu, vôos livres e *rappel*

⁹Como sugerido para Pedro de Toledo: *trekking*, cachoeira e roteiros montanha/praias/Estação Ecológica, incluindo assim o município vizinho. Além de atrativos de valor histórico como o refúgio dos guerrilheiros do Capitão Lamarca em Cajati ou os sambaquis em Iguape.

nos paredões da Serra do Bom Sucesso¹⁰; em Barra do Turvo, *canyoning*, *rafting*, *bóia-cross*, *rappel*, *mountainbike* e vôo livre (a partir do mirante da torre do celular); em Juquiá, canoagem; e em Pedro de Toledo escalada.

Apesar de ser discutível se o turismo de aventura e o agroturismo têm relação com educação ambiental, formação de consciência ambientalista ou com a preservação de recursos naturais, sua inclusão no leque de atividades ecoturísticas parece responder a ditames da demanda e oferta turística num mercado em fase de reprodução ampliada e segmentação, ou seja, às determinações do turismo como atividade econômica que produz e consome paisagens, territórios e até pequenos grupos (RODRIGUES, 1997a, p.43). É preciso, portanto, destacar que “*sob o rótulo de turismo ecológico legitimam-se velhas práticas do turismo tradicional predatório*” (RODRIGUES: 1996, p.24), e que é um desafio aos divulgadores da idéia não terem seus discursos apenas utilizados para a legitimação de novas práticas em espaços protegidos.

A proximidade do município de São Paulo também permite o estímulo a atividades desenvolvidas por empresas, eventos, congressos, além de cursos e visitas educativas. RODRIGUES (1996) cita o turismo escolar, voltado para o estudo do meio num programa de educação ambiental. Nesse sentido, o município de Pariqueraçu conta com amplo espaço para eventos dessa natureza.

As atividades a serem desenvolvidas vão muito além do chamado agroturismo em que há o desenvolvimento de atividades que complementam a renda agropecuária. Trata-se de explorar a própria relação da população com as áreas preservadas. Por exemplo, assim como se desenvolveram atividades de caça, pesca e consumos associados à produção agropecuária na Comunidade Européia, no Vale do Ribeira, produtos da mata podem ser atrativos não só fornecendo ao turista um conhecimento dos hábitos e características de animais e plantas, como uma proposta de cardápios montados com pratos típicos, produtos processados (inclusive cultivados em áreas apropriadas caso a atividade extrativa esteja limitada) e ervas medicinais. Existem várias comidas típicas e produtos agro-industriais que podem ser associadas aos roteiros turísticos (Quadro 1 e Tabela 7).

¹⁰Com 1.800 metros de altura.

A necessidade de associar as atividades econômicas tradicionais da região, como agricultura, às novas atividades deve-se à preocupação de gerar renda para as populações locais. Por isso faz-se necessário planejar o desenvolvimento de um ecoturismo associado a outras atividades que “*permitam ao turista ter mais oportunidades de gastar dinheiro, como comidas típicas, hospedagem e artesanato*” (GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE, 1998)¹¹. Produtos agropecuários, da pesca e da piscicultura, da atividade extrativa e de processamentos caseiros merecem estudos de embalagem, das condições técnicas de conservação e divulgação.

Essas atividades também devem ser associadas ao turismo porque, como alerta Rodrigues, a sazonalidade e a flutuação de fluxos é uma característica do turismo, em virtude de ser prática social supérflua e de poder ser desenvolvido ao longo do ano. Dessa forma, RODRIGUES (1996, p.30-31) destaca as potencialidades de “*projetos integrados em nível local que envolvam outros setores da economia, como a agricultura, a criação, a pesca, a indústria artesanal, o comércio, atividades diversificadas que dêem sustentação ao turismo e signifiquem realmente um dinamismo econômico em escala local*”.

Um desenvolvimento adequado dessas atividades permitirá, ainda, minimizar a sazonalidade do fluxo potencial gerado pela divulgação dos eventos levantados pelo Inventário, pois atualmente, os eventos estão voltados especialmente para a população local (Quadro 2).

O artesanato local é “*representado pela cerâmica utilitária, instrumentos musicais, cesterias entre outros*”, via de regra, utiliza matérias-primas encontradas na região, dispensando aquisição de material. Porém, há “*uma necessidade de se criar novas políticas de desenvolvimento possibilitando aos artesãos locais conhecerem novos padrões de produção, designer e gerenciamento do seu negócio, estimulando assim a criação de cooperativas e núcleos produtivos*” (PÁSSARO, 1999).

“*As técnicas utilizadas para confecção dos produtos artesanais são na sua totalidade he-*

¹¹“*Como, por exemplo, no Quênia, onde na década de 70, após constatarem que o ecoturismo não estava beneficiando as populações locais de muitas regiões, vários ministérios (como o Turismo e Vida Selvagem, o de Terras e o de Agricultura, entre outros) juntaram-se*” para este fim (GRAZIANO DA SILVA; VILARINHO; DALE, 1998).

QUADRO 1 - Manifestações Gastronômicas do Vale do Ribeira, Estado de São Paulo

Município	Comida típica
Barra do Chapéu	Pastel de milho
Eldorado	Coruja, biju e bolo de roda
Iguape	Tráfico de farinha e doce de banana
Iporanga	Sopa de cascudo
Itapiraruã Paulista	Arroz com frango e leitão assado, leitão a pururuca, arroz com frango e quirera de milho
Itariri	Doce de banana e banana passa
Juquiá	Banana passa
Miracatu	Yakissoba, doce de banana passa caseiro
Pariqueraçu	Batata suíça
Registro	Sushi, yakissoba, bentô, doces japoneses, salgadinhos e missô tempero para sopa
Ribeira	Sopa de cascudo
Tapiraí	Farinha de milho
Município	Demais manifestações gastronômicas
Apiai	Pastel de farinha de milho
Barra do Chapéu	Suco de milho verde
Barra do Turvo	Rapadura, doce de mamão, doce de laranja, queijo e requeijão, cocada caseira, pastel de cascudo, broa e bolo
Cajati	Doces, bolos e salgados
Eldorado	Doce de mamão, broinha de coco e empada caseira
Iguape	Doces de mamão, goiaba e abóbora
Iporanga	Cuscuz de arroz, pinga de cana-de-açúcar
Itaóca	Rapadura, queijo purunguinha, queijo com recheio e queijo de nozinho
Itapiraruã Paulista	logurte danone
Jacupiranga	Doce de banana e pinga
Juquitiba	Pão de mel
Pariqueraçu	Comida congelada, buraco quente, tortas geladas, compotas e balas
Peruibe	Tainha
Registro	Mussarela de leite de búfala
Ribeira	Rapadura e melado e compota de doces
Tapiraí	Gengibre cristalizado

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 7 - Quantidades de Pequenas Agroindústrias de Produtos Alimentícios de Pequenos Agricultores Familiares do Município de Registro, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo

Produto	N. de pequenas indústrias
Farinha de mandioca	16
Curau e pamonha	1
Conserva de palmito	1
Conservas de frutas e hortaliças	2
Banana passa	6
Doces de banana	4
Doce de laranja	1
Doces de goiaba/goiabada	3
Polpa de maracujá	1
Sucos de frutas	1
Derivados do leite	11
Embutidos e defumados	4
Aguardente	1
Melado	1
Rapadura	4
Colorífico	1
Total	58

Fonte: PROTAESP (1998).

QUADRO 2 - Eventos Tradicionais ou Aguardados, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998
(continua)

Evento	Tipo de evento	Período de realização	Origem/visitante primeiro	Origem/visitante segundo
Apiáí				
Encenação da morte, paixão e ressurreição de cristo	Religioso/teatral	Sexta-feira Santa	Município	Região
Festa do peão boiadeiro de Apiáí	Peão boiadeiro	Mês de agosto/data móvel	Município	Região
Feira de ciências	Feira	2º semestre/data móvel	Município	Região
Exposição livre de artesanato	Exposição	Data móvel/de acordo com o acervo	Município	Região
Etapa do enduro paulista de motocross	Esportivo	Data móvel/agosto e início do verão	Município	Região
Campeonato municipal de futebol	Esportivo		Região	Município
Festa de Santo Antônio	Religioso	Anual/semana do dia 13/06, duração de 7 dias	Município	Região
Cavernal - o carnaval das cavernas	Folclórico/popular	Período do carnaval	Município	Região
Barra do Chapéu				
Festa junina	Religioso/folc/pop	26 de junho	Município	Região
Festa de Nossa Sra. da Guia (padroeira)	Religioso	08 de setembro	Município	Região
Festa do peão de boiadeiro	Peão boiadeiro	17 a 19 de maio	Município	Região
Festa do milho verde	Gastronômico	18 de março	Município	Região
Festa do Cristo Rei	Religioso	06 de janeiro	Município	Região
Clube do peão	Esportivo	Dezembro/maio, sábados às 19:00h	Município	Região
Caminhada da bandeira do Divino Espírito Santo	Religioso	Período de quaresma	Município	Região
Barra do Turvo				
Festa do Lavrador	Lavrador	Data móvel/3ª semana de agosto	Região	Capital
Festa do Sagrado Coração de Jesus	Religioso	Data móvel/3ª semana de junho	Capital	Região
Festa de aniversário do município	Cívico	21 de março	Região	Município
Bóia cross (Acqua Raid)	Esportivo	22 de março e 28 de setembro	Município	Região
Vôo livre	Esportivo	Março e novembro	Município	Região
Cajati				
Aniversario da cidade (emancipação)	Cívico	19 maio	Município	Região
Dia do evangelho (23 de agosto)	Religioso	23 de agosto/manhã e tarde	Município	Região
Festa do padroeiro Santo Antônio	Religioso	Junho 13 - final de semana	Município	Região
Cananéia				
Futebol amador	Esportivo	Maio e dezembro - aos domingos	Município	Região
Carnaval	Turístico/folc./pop.	Fevereiro/março indeterminado	Município	Região
Micareta	Turístico/folc./pop.	24:00h - sábado de aleluia	Município	Região
Festa da tainha	Feira/festa tainha		Município	Região
Festa de São Sebastião	Religioso	20 de janeiro	Região	Município
Reiada	Folclórico/popular	Indeterminado	Município	Região
Grupo de canto canta vida	Artístico/grupo étnico	Indeterminado	Região	Município
Festa de N. Sra dos Navegantes/ aniversário da cidade	Religioso	12/8 - 15/8	Município	Região
Festa do divino espírito santo	Religioso	Maio a junho	Município	Região
Festa do padroeiro S.J. Batista de Cananéia	Religioso	24 de junho	Município	

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 2 - Eventos Tradicionais ou Aguardados, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998
(continua)

Evento	Tipo de evento	Período de realização	Origem/visitante primeiro	Origem/visitante segundo
Eldorado				
Moto cross	Esportivo	Indefinido	Município	
Corrida de São Silvestre	Esportivo	31 de dezembro	Município	
Festa do peão boiadeiro de Eldorado	Turístico	Mês de julho/4 dias	Município	
Campeonato regional de ciclismo	Esportivo	Data móvel	Município	
Festa de Nossa Senhora do Rosário	Religioso	Mês de outubro	Município	Região
Festa da padroeira Nossa Senhora da Guia	Religioso	31 de agosto a 8 de setembro	Município	Região
Festa de rua	Folclórico/popular	3º sábado de julho	Município	
Aniversário de emancipação do município	Cívico	10 de março	Município	Região
Festa de São Pedro	Religioso	29 de junho	Município	Região
Iguape				
Festival de verão	Turístico	De janeiro ao carnaval	Município	Região
Corrida de São Silvestre	Esportivo	31 de dezembro - à noite	Região	Interior
Feira de artes, cultura popular, trabalhos manuais e agricultura de tradição	Feira	Aos domingos das 8:00 às 14:00h	Capital	Região
Festa do robalo	Festa do robalo	Data móvel/setembro ou outubro	Município	Região
Reiada grupo sandália de prata	Folclórico/popular	26/12 - 06/01, as caminhadas são noturnas (após 22:00h)	Município	Região
Festa de São Benedito	Religioso	No dia 06/01 acontece a missa e a procissão e no final de semana mais próximo ao dia 06/01, a quermesse	Município	Região
Festival iguapense de teatro amador	Artístico	Dezembro	Município	Região
Aniversário da cidade	Cívico	3/12, durante o dia e a noite	Interior	Capital
Festival da livre expressão musical em Iguape	Artístico	Entre a 2ª e a 3ª semana de julho/durante 8 dias das 21:00h - 23:00h	Município	Região
Via sacra ao vivo	Religioso	Semana Santa/5ª, 6ª e sábado à noite apresentação de aproximadamente 2 horas	Interior	Região
Festa do S. Bom Jesus de Iguape	Religioso	28/07 a 6/08 dia e noite	Município	Região
Carnaval	Folclórico/popular	Data móvel/fevereiro e março/4 dias de duração.	Município	Região
Noite da seresta	Artístico	2º ou 3º final de semana de maio/sábado das 22:00h às 4:00h	Município	Região
Festa da tainha do bairro do Icapara	Gastronômico/folcl./popular	2º ou 3º final de semana de julho/dia e noite.	Município	Região
Grupo de fandango jovens da Juréia	Folclórico/popular	Variado	Município	Região

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 2 - Eventos Tradicionais ou Aguardados, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998
(continua)

Evento	Tipo de evento	Período de realização	Origem/visitante primeiro	Origem/visitante segundo
Ilha Comprida				
Ilha verão	Turístico	De dezembro a janeiro durante todo o dia e noite	Município	Região
Campeonato paulista de moto-náutica	Esportivo	Junho e julho/2 dias durante o dia todo	Município	Região
Baile do Hawaii	Turístico	01/01, das 23:00h -17:30h	Município	Região
late fest chopp	Turístico	Abril/1 dia /das 23:00h - 4:00h	Município	Região
I etapa do campeonato paulista de motocross	Esportivo	Entre final de fevereiro e começo março/2 dias /final de semana/ durante todo o dia	Município	Região
Iporanga				
Festa de Nossa Senhora do Livramento	Religioso	31 de dezembro a 2 de janeiro	Município	Região
Festa da padroeira Santana	Religioso	26 de julho	Município	Região
Festa do Divino Espírito Santo	Religioso	Julho próximo a 26/07	Município	Região
Campeonato anual de Aqua Raid	Esportivo		Município	Região
Banda musical de Iporanga	Grupos étnicos	Final de ano e em julho	Município	Região
Temporada dos mascarados	Folclórico/popular	Carnaval	Município	Região
Itaóca				
Rodeio	Rodeio	De 15 em 15 dias/dia todo/durante todo ano	Município	Região
Folia do Divino	Religioso	50 dias após a Páscoa, encerrando com o dia de Corpus Christ	Município	Região
Novena de S. João Batista e Junina	Religioso	Toda a semana que antecede o dia 24 de junho	Município	Região
Fandagueiro	Folclórico/popular	Feita em 19/11, durante o aniversário da cidade	Município	Região
Romaria de São Gonçalo	Religioso	Sem época e horário definido, duração mínima de 3h	Município	Região
Itapirapuã Paulista				
Festa em louvor a São João	Religioso	24 de junho/dia todo	Município	Região
Aniversário do município	Cívico	O dia todo	Município	Região
Festa em louvor a Nossa Senhora de Santana	Religioso	28 de julho	Município	Região
Festa do Divino Espírito Santo (Pentecoste)	Religioso	Um dia de duração no mês de maio	Município	Região
Itariri				
Campeonato de futsal verão	Esportivo	Mês de janeiro das 19:00h às 23:00h	Município	Região
Festa da padroeira Nossa Sra. Monte Serrat	Religioso	3 a 8 de setembro 20:00h às 24:00h quinta a domingo	Município	Região
Halloween – baile das bruxas	Halloween	Outubro/último sábado das 22:30h às 4:00h	Interior	Município
September-fest	Turístico	Setembro/último sábado das 22:30h às 4:00h	Região	Município
Feira da arte (artesanatos)	Feira	Sab/dom/feriado das 16:00h às 23:00h	Capital	Região
Festa do Sobá	Gastronômico	2ª quinzena de agosto/1 noite de festa/a partir das 20:00h	Região	Município
Escola de Shamissen Ryukio	Folclórico/pop./ grupo étnico	Geralmente uma hora de apresentação	Região	Interior
Festa da Santa Terezinha	Religioso	Data móvel/2º Sábado de outubro das 20:00h - 4:00h	Região	Capital
Festa de Santo Antônio	Religioso			
Festa de São Benedito	Religioso	Data móvel/outubro		

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 2 - Eventos Tradicionais ou Aguardados, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998
(continua)

Evento	Tipo de evento	Período de realização	Origem/visitante primeiro	Origem/visitante segundo
Jacupiranga				
Bierjac	Turístico	1ª quinzena de setembro		
Expojac	Exposição	Semana de aniversário do município 23/6		
Desfile cívico	Cívico	Aniversário do município 23/6	Município	Região
Carnaval	Folclórico/popular	Data móvel	Município	Região
Semana Santa	Religioso	Data móvel	Região	Município
Festas do Divino e de São Pedro	Religioso	28/29 junho		
Juquiá				
Kai-kan eventos esportivos	Esportivo	Maio (tênis de mesa), julho (atletismo), agosto (futebol), setembro (futsal)	Capital	Interior
Corpus Cristi	Religioso	Data móvel - junho	Município	Região
Festa do paroeiro	Religioso	13 de junho	Município	Região
Folia de Reis	Religioso	6 de janeiro	Município	Região
Festa do morrinho	Religioso	Julho	Município	Região
Aniversário da cidade	Cívico/artístico	10 de abril	Município	Região
Juquitiba				
Festa do peão de boiadeiro	Turístico/peão boiadeiro	Novembro/2 semanas	Região	Município
Aniversário da cidade	Cívico	28 de março/2 dias	Município	Região
Festa junina	Religioso/folc./pop.	Junho/2 semanas	Município	Região
Festa da padroeira	Religioso	15 de setembro/2 semanas	Município	Região
Carnaval	Turístico/folc./pop.	Fevereiro/5 dias	Município	Região
Campeonato brasileiro e paulista de canoagem e slalom	Esportivo	Data móvel/2º semestre set./out.	Município	Região
Festa de corpus christis	Religioso	Junho/1 dia	Município	Região
São Sebastião	Religioso	20 de janeiro	Município	Região
Festa de São Sebastião	Religioso	Setembro	Município	Região
Aldeia do artesanato	Feira		Município	Região
Miracatu				
Prova ciclista (7/09)	Esportivo	7/09, a partir das 7:00h	Município	
Festa do peão de boiadeiro	Exposição/peão boiadeiro	Semana de aniversário de emancipação/30 de novembro	Município	Região
Grande remada da esperança	Esportivo/turístico	Móvel - março/abril, 4 dias	Município	Região
Feira de usados e artesanato	Feira	Ano todo/1 vez por semana/sábado 8:00h as 12:00h	Município	Região
Fanfarras municipais de Miracatu	Grupos étnicos	Periódica	Município	Região
Banda municipal Sebastião Hilário Thiago	Grupos étnicos		Município	Região
Grupo de reisado de Pedro Barros	Folclórico/pop./grupo étnico	De 25 de dezembro a 6 de janeiro	Município	Região
Concurso - exposição de fotografias	Artístico	Abril - maio	Município	Região
Festa de N. Sra. das Dores	Religioso	15 a 22 setembro	Município	
Missa dos Quilombos	Religioso	20/Nov.	Região	Município
Pariqueraçu				
Baile do Hawái	Turístico	1º sábado de dezembro a partir das 23:00h	Município	Região
Festa do peão boiadeiro	Turístico/peão boiadeiro	1ª quinzena de setembro/4 dias de duração	Município	Região
Festa das nações	Feira	1ª quinzena de maio	Município	Região
Festa de São Paulo Apóstolo	Religioso	3 dias/durante todo o dia		
Festa de Santa Luzia	Religioso	1ª quinzena de julho	Município	Região
		1ª quinzena de dezembro	Município	Capital

Fonte: Dados da pesquisa.

QUADRO 2 - Eventos Tradicionais ou Aguardados, Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, 1998
(conclusão)

Evento	Tipo de evento	Período de realização	Origem/visitante primeiro	Origem/visitante segundo
Peruíbe				
Procissão de São Pedro	Religioso	29/Jul.	Município	Região
Procissão de São João	Religioso	24/Jul.	Município	Região
Procissão de Santo Antônio	Religioso	13/Jun.	Município	Região
Procissão de Corpus Cristi	Religioso	Variável	Município	Região
Procissão de Cão Cristóvão	Religioso	27/Ago.	Município	Região
Festa junina/julhina	Relig/folc./pop.	De 24 de junho a 30 julho	Município	Região
Carnaval – desfile	Folclórico/popular	Fevereiro	Município	Região
Desfile de 7 de setembro	Cívico	7 de setembro	Município	Região
Festa da cultura caieira	Turístico/folc./pop.	De 12 a 28 de julho	Município	Região
Porco no rolete	Turístico	Mês de outubro	Município	Região
Aniversário de Peruíbe	Cívico	18 de fevereiro	Município	Região
Reveillon	Turístico/reveillon	31/12 - 01/01	Município	Região
Registro				
Passoie ciclístico Registro - Sete Barras	Esportivo	Último domingo de agosto 8:00 - 16:00h	Município	
Corrida São Silvestre	Esportivo	Passagem do ano, 31/12 - 21:00h	Município	Região
Feira do produtor	Feira	3ª, 5ª e domingos - o ano todo	Município	Região
Expovale	Feira/exposição	Novembro	Capital	Município
Festa do sushi	Gastronômico	Março/anual das 11:00h às 17:00h	Região	Interior
Torneio de pesca ecológica	Esportivo	Setembro	Município	Região
Festa de Reis	Folclórico/popular	Domingo, próximo a 06/01	Município	Região
Cantata de Natal	Religioso	Semana de natal	Município	Região
Romaria dos cavaleiros Registro/Iguape	Folclórico/popular	Agosto - 1ª semana	Município	
Desfile de 7 de setembro	Cívico	Setembro - matutino	Município	Região
Tooru nagashi	Religioso	Dia de finados/19:00h às 22:00h	Município	Outros
Festa do chopp	Turístico		Município	Região
Ribeira				
Festa de S. João/bairro Catas Altas	Religioso		Município	Interior
Festa do Sr. Bom Jesus de Ribeira	Religioso	6 de agosto/dia todo	PR/SC/RS	Região
Aniversário de emancipação político-administrativa	Cívico	20 de outubro/dia todo	Município	Interior
Bóia-cross	Esportivo	Outubro	Município	
São Lourenço da Serra				
Corrida de São Silvestre	Esportivo	31 de dezembro	Município	Interior
Carnaval	Turístico/folc/pop	Carnaval/data móvel	Município	Região
Feira do artesanato	Feira	Março/durante todo o dia	Município	Região
Caminhada ecológica	Esportivo	1º semestre		
Aniversário do município	Cívico	Semana de 12/03, durante 5 dias		
Rodeio	Rodeio	Sem data marcada		
Festa de Reis	Folclórico/popular	Entre 4 e 8 de janeiro		
Festa do padroeiro	Religioso	Agosto		
Tapiraí				
Prova pedestre de São Silvestre	Esportivo	31 de dezembro		
Expotap	Exposição	Data móvel, Comemoração em 1º de maio		
Aniversário de Tapiraí	Cívico	19 de fevereiro		
Padroeira de Santa Catarina	Religioso			
Templo de umbanda Ubirajara	Religioso/místico	Diariamente 8:00h - 18:00h		
Feart-feira de artesanato de Tapiraí	Artesanato e produtos naturais	Sextas e sábados, das 9:00h às 16:00h		

Fonte: Dados da pesquisa.

rança de comunidades indígenas que lá habitavam. Estas comunidades por serem em sua maioria isoladas sofreram poucas interferências e pressões do mundo urbano” (PÁSSARO, 1999).

A Superintendência do Trabalho Artesanal nas Comunidades (SUTACO), juntamente com a Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira, realizou “56 cursos de qualificação profissional, onde 979 pessoas foram formadas, procurando reforçar o uso não predatório de matérias-primas encontradas na região e resgatar técnicas que estão se perdendo por falta de um plano diretor que dinamize e crie alternativas de escoamento da produção artesanal... Hoje encontram-se cadastrados na SUTACO 199 artesãos de técnicas e produtos variados” (PÁSSARO, 1999).

Em Apiaí existe um museu do artesanato, onde são comercializados trabalhos manuais¹² elaborados pelos artesãos do Vale do Ribeira. No inventário foram levantados e identificados os trabalhos manuais confeccionados na região (Quadro 3).

Uma terceira razão para o planejamento do Ecoturismo incluir toda a diversidade de atividades que possa ser a ele associadas é que os atrativos não estão localizados com distribuição homogênea na região, sendo que no “Vale do Ribeira a atividade turística mais desenvolvida situa-se na região costeira. A ênfase apenas nessa área ou setor poderá ampliar o fluxo de turistas nessa parte da região mas dificilmente criará as condições para um movimento grande o suficiente para criar empregos e renda como um todo. Da mesma forma, tratamentos tímidos em todos os pontos ou áreas simultaneamente também não criarão a ‘massa’ necessária da inércia sinistra da região” (AZZONI, 1993, p.45-46).

O alerta que se faz sobre o impacto negativo do turismo “em áreas povoadas, como em zonas costeiras habitadas tradicionalmente por comunidades pesqueiras” (RODRIGUES, 1997a, p. 92) se aplica também para as comunidades rurais isoladas assim como para as parcelas da população pobre que vivem nas cidades do Vale. O movimento turístico constante e ampliado provoca “séria transformação nos valores, nas tradições, nas crenças, desestabilizando essas comunidades” (RODRIGUES, 1997b) que podem perder aquilo que lhes é mais caro e representa

parte significativa dos atrativos ecoturísticos: a cultura e o saber local.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados do Inventário Turístico mostraram que não há uma distribuição uniforme dos atrativos naturais e culturais entre os municípios. Portanto, além dos desafios ligados à implementação de modalidades ecoturísticas que garantam a preservação ambiental e gerem emprego e renda nos municípios que detêm atratividade ou concentram equipamentos de apoio à atividade (hospedagem, alimentação e serviços), há o desafio de equacionar o papel que os municípios com poucos ou sem atrativos podem desempenhar para integrar-se por meio de atividades complementares ou correlatas ao ecoturismo (como artesanato, produção de alimentos, serviços, por exemplo).

A região do Vale necessita do suporte de políticas públicas responsáveis e abertas a uma avaliação constante dos projetos implantados. As políticas públicas devem viabilizar o acesso ao crédito para pequenos negócios locais e também envolver diversos órgãos do Estado no sentido de viabilizar as atividades financiadas. A existência de uma Agenda Rural¹³, além da Agenda de Ecoturismo, já indica que há uma certa política que se preocupa com o Vale do Ribeira.

O Inventário evidenciou as diversas e previsíveis carências de infra-estrutura (não apenas turísticas) da região. Identificaram-se especialmente as condições necessárias para que a superlotação de atrativos¹⁴ de fácil acesso, que já é um fato, possa ser considerado no planejamento dos municípios de forma que o ecoturismo eleve as condições de preservação e não as diminua.

Nesse sentido, o desenvolvimento sustentável não pode ser uma tarefa exclusiva dos órgãos governamentais e programas como a Agenda Rural e a Agenda de Ecoturismo, devem viabilizar a participação da comunidade local em todas as fases de planejamento do ecoturismo, desencadeando um processo de diversificação de atividades integradas a ele que torne viável a

¹²O Inventário de Ecoturismo não levantou exaustivamente os produtos artesanais devido à extrema cautela que o envolvimento de comunidades indígenas requer.

¹³Sobre a Agenda Rural, ver ROMÃO (2003b).

¹⁴Caso de Itariri, onde os atrativos naturais ficam superlotados nos finais de semana e feriados.

QUADRO 3 - Trabalhos Manuais Existentes no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, Fevereiro de 1998
(continua)

Matéria-prima	Técnica	Produto
Apiáí		
Barro	Modelagem e monoqueima	Cerâmica utilitária e decorativa e esculturas
Barra do Chapéu		
Barro e tinta	Modelagem manual, monoqueima e pintura	Cerâmica utilitária e decorativa e esculturas
Madeira	Entalhe	Esculturas
Barra do Turvo		
Bambu, cipó imbé e timbopeva e taquara	Trançado	Cestaria e peneiras
Madeira	Entalhe	Banco de balanço e móveis
Brejaúva	Desbastes	Talheres
Cajati		
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Cerâmicas utilitária e esculturas
Madeira	Entalhe	Esculturas
Linha	Bordado, crochê e tricô	Caminhos, panos de prato, tapetes e toalhas
Tecido e tinta	Pintura	Caminhos de mesa e pano de prato
Cananéia		
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Cerâmica utilitária
Madeira	Entalhe	Barcos, bichos silvestres, miniaturas de móveis
Cipó	Trançado	Balaios, cestarias, esteiras e peneiras
Escamas, peixes e siris	Taxidermia	Cinzeiro, enfeites, esculturas e porta papel
Barbante, linha e tecido	Bordado, crochê e tricô	Caminhos de mesa, tapetes e toalhas
Eldorado		
Bambu, fibra de madeira, cipó imbé, cipó timboaba, taquara e taboa	Trançado e tecelagem	Balaios, bolsas, cestarias e tapetes
Sucata de metal	Escultura	Esculturas
Madeira	Entalhe	Esculturas
Tecido, linha e barbante	Crochê, tricô e bordado	Caminhos de mesa, jogos americanos e tapetes
Iguape		
Cipó, piri, taboa e taquara	Trançado	Cestarias
Barro e casca de jacatirão	Modelagem manual e tingimento	Paneles pretas
Madeira (caxeta)	Entalhe	Instrumentos musicais e pássaros
Ilha Comprida		
Cipó, taboa e taquara	Trançado	Cestarias e chinelos
Madeira	Entalhe	Canoa e pilão
Iporanga		
Palha de bananeira	Tecelagem	Bolsas, descanso de mesa e tapetes
Cipó imbé e timbopeva	Trançado	Cestarias
Madeira	Entalhe	Esculturas
Itaóca		
Linha e tecido	Bordado, crochê e tricô	Jogo americano, pano de prato, tapete e toalhas
Palha de milho	Trançado	Cestarias
Itapirapuã Paulista		
Cipó	Trançado	balaios, cestarias, cortinas, esteiras e tipiti
Madeira	Entalhe	Esculturas, móveis, pilão e monjolo
Barbante, lã e linha	Bordado, crochê e tricô	Almofadas, caminhos de mesa, panos de prato e tapetes
Itariri		
Bambu, cipó imbé e timbopeva e taquara	Trançado	Cestarias indígenas e peneiras
Sucata	Escultura	Esculturas
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Cerâmica utilitária
Madeira	Entalhe	Esculturas
Pedra sabão	Escultura	esculturas
Brejaúva	Desbaste	Bichos, pilão e talheres,
Pedra	Corte e modelagem	Peças indígenas

Fonte: Dados da pesquisa e PÁSSARO (1999).

QUADRO 3 - Trabalhos Manuais Existentes no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo, Fevereiro de 1998
(conclusão)

Matéria-prima	Técnica	Produto
Jacupiranga		
Linha	Bordado, crochê e tricô	Biquínis, blusas, colchas, jogo de toalhas e panos de preto
Retalhos	Corte, costura e modelagem	Aventais, bolsas, colchas, mochilas, passadeiras, e tapetes
Cipó timbopeva, taquara, cipó imbé	Trançado	Cerâmica utilitária
Madeira	Entalhe	Pilão
Parafina	Moldagem	Frutas
Juquiá		
Madeira	Entalhe	Esculturas
Pedras (ágata/quartzo)	Lapidação, recorte e montagem	Bijuterias
Juquitiba		
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Cerâmica utilitária
Madeira	Restauro	Móveis
Bambu	Trançado	Cestarias
Lã, linha e tecido	Bordado, crochê e tricô	Roupas, tapetes e toalhas
Miracatu		
Cipó timbopeva	Trançado	Cestaria e peneiras
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Cerâmica utilitária
Madeira	Desbaste	Instrumentos musicais de cordas
Pariqueraçu		
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Cerâmica utilitária
Madeira	Entalhe	Esculturas
Lã, linha e tecido	Bordado, crochê e tricô	Colchas, tapetes e toalhas
Registro		
Tecido e tinta	Pintura	Jogo americano, pano de prato e toalhas
Madeira	Entalhe	Esculturas
Ribeira		
Palha de milho	Modelagem, tingimento e montagem	Bonecas
Cipó	Trançado	Cestarias
Sete Barras		
Bambu, cipó, cordas e junco	Trançado	Balaios, cestaria, cortinas, e esteiras
Madeira	Entalhe	Esculturas
Tapirái		
Madeira	Entalhe	Caneca, colheres, esculturas, facão e garfos
Bambu, cipó e taboa	Trançado	Balaios, cestarias, chapéu e esteiras
Barro	Modelagem manual e monoqueima	Animais, aves, esculturas e santos

Fonte: Dados da pesquisa e PÁSSARO (1999).

apropriação local dos frutos do desenvolvimento e maxime o efeito multiplicador de suas atividades¹⁵.

¹⁵As realidades locais são bastante diferenciadas, por exemplo, no bairro de Espirado, em Iguape, as pessoas estão abandonando as áreas em direção aos centros urbanos maiores, porém as que ficam “*têm grande organização e sentem-se obrigadas a lutar pela sua permanência*” (RELATÓRIO, 1998). Em Juquiá, a população não consi-

O levantamento evidenciou, ainda, disputas pela exploração de atrativos e a existência de cercas que dificultam o acesso, fazendo-se necessário o equacionamento da questão fundiá-

dera a atividade turística como potencial e prefere manter a banicultura e pecuária, sem plano de manejo adequado, a extração de produtos naturais renováveis e a piscicultura, que está em expansão, como fontes de renda e geração de empregos.

ria, numa região marcada historicamente pelo conflito e pela grande presença de posseiros sem títulos definitivos que podem ser facilmente apropriados.

Finalmente, a carência de pesquisa aplicada, voltada para o desenvolvimento de tecnologia de manejo de florestas, compromete a implantação de exploração econômica da biodiversidade em padrões auto-sustentáveis - uma das alternativas de desenvolvimento em áreas de proteção ambiental que está presente no discurso oficial e na mídia, porém pouco implementada e menos ainda discutida. No caso do Vale do Ribeira, isso implica o manejo da floresta para extração controlada de plantas medicinais e ornamentais, assim como de sementes de espécies nativas para repovoamento de áreas públicas e privadas desmatadas (ROMÃO, 1998).

O redirecionamento da pesquisa, cujo objetivo é o ecoturismo, deve estar então pautado por um quadro de inquietação ética e ampla competência teórica para diagnosticar e descobrir alternativas nas próprias concepções e relações sociais dos grupos estudados. Deve reconhecer o protagonismo e a criatividade das populações rurais e compreender também as saídas possíveis das situações socialmente anônimas em que muitos se encontram (MARTINS, 2000).

O diagnóstico realizado fornece informações localizadas e detalhadas sobre todos os aspectos relacionados ao turismo existente na região e que pode servir de base para a implementação de uma política includente de desenvolvimento, inserindo diversas atividades tradicionais do Vale, com a finalidade de geração de renda.

LITERATURA CITADA

AZZONI, C. R. Desenvolvimento do turismo ou desenvolvimento turístico: reflexões com base em duas regiões atrasadas em São Paulo. **Turismo e Análise**, São Paulo, v. 4, p. 37-53, nov. 1993.

CHABARIBERY, D.; PETTI, R. H. V.; ROMÃO, D. A. Socio-economic and environmental profile of the Ribeira Valley-SP. In: CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL, 10., 2000, Rio de Janeiro. 1 CD.

ECOTURISMO na Mata Atlântica: um guia interativo sobre o Vale do Ribeira. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/Fundação Florestal, s/d. 1CD.

GRAZIANO DA SILVA, J.; VILARINHO, C.; DALE, P. J. Turismo em áreas rurais. In: ALMEIDA, J.; FROEHLICH, J.; RIEDL, M. (Orgs.). **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. Santa Maria, RS: FAPERGS/CNPq/SETUR 1998. p. 11-48.

GUIA TÉCNICO DE ECOTURISMO DO VALE DO RIBEIRA. São Paulo: Agenda de Ecoturismo, 2000. Mimeo.

MARTINS, J. S. O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. Congresso Mundial da Associação Internacional de Sociologia Rural, 10., 2000, Rio de Janeiro.

PÁSSARO, A. E. **Artesanato no Vale do Ribeira**. São Paulo, 1999. Mimeo.

PERFIL turístico dos coordenadores de campo: uma visão dos coordenadores de campo do inventário turístico do Vale do Ribeira. São Paulo: Agenda do Ecoturismo, mar. 1998.

PROTAESP - Programa de Tecnologia Apropriada para o Estado de São Paulo. São Paulo: CATI/SAA, nov. 1998.

RELATÓRIO geral dos trabalhos de campo: inventário turístico do Vale do Ribeira. São Paulo, fev./mar. 1998.

RODRIGUES, A. A. B. Desafios para os estudiosos do turismo. In: ____ (Org.). **Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais**. São Paulo, 1996.

RODRIGUES, A. A. B. Um programa de geografia do turismo em nível de pós-graduação. In: _____. _____. rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo: Hucitec, 1997a. p.78-104.

_____. Turismo local: oportunidades para inserção. In: _____. (Org.). **Turismo desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997b, p. 55-64.

ROMÃO, A. P. Agenda de Ecoturismo no Vale do Ribeira. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 2003a.

_____. A Agenda Rural. Disponível em: <www.iea.sp.gov.br>. Acesso em: 2003b.

ROMÃO, D. A. **Ecoturismo uma alternativa para o desenvolvimento do Vale do Ribeira**. São Paulo: USP/ FFLCH - Dep. de Geografia, jun. 1998. (Relatório de Qualificação).

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Estado do Meio Ambiente/Secretaria da Educação. **Programa de educação ambiental do Vale do Ribeira**. 2. ed. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1992. (Série Educação Ambiental. ISSN 0103-2658)

**ECOTURISMO:
diagnóstico, potencial e possibilidades de ação no
Vale do Ribeira, Estado de São Paulo**

RESUMO: Este trabalho apresenta resultados do Inventário Turístico do Vale do Ribeira, concebido pela Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira realizado em 1998 através de levantamento de campo. São apresentadas informações sobre as atividades associadas ao turismo: hotéis, restaurantes, campings, manifestações gastronômicas, pequenas agroindústrias alimentares, trabalhos manuais e eventos. A partir das informações obtidas, discutiram-se algumas possibilidades de desenvolvimento econômico na perspectiva da Agenda de Ecoturismo do Vale do Ribeira que visa promovê-lo, porém atuando no sentido de preservar o meio ambiente e valorizar a população local. Conclui-se que poucas cidades do Vale do Ribeira estão preparadas para desenvolverem-se como pólos turísticos, dadas as grandes deficiências de infra-estrutura frente à grande demanda potencial oriunda especialmente da proximidade à Capital, e outros locais, inclusive de fora do País.

Palavras-chave: Ecoturismo, Vale do Ribeira, desenvolvimento sustentável.

**ECOTOURISMO:
diagnosis, potential and action possibilities in
the Ribeira Valley, São Paulo State, Brazil**

ABSTRACT: This paper presents Ribeira Valley Inventory data, conceived by the Ribeira Valley Ecotourism Agenda. Tourism-related information is presented, i.e., regarding hotels, restaurants, camping sites, gastronomic events, small food agro industries, handwork and other events. It was concluded that few cities in the Ribeira Valley are indeed prepared to be developed as tourism poles, due to both the huge infra-structural deficiency in that area vis-a-vis the large prospective demand coming mostly from the capital, São Paulo, and also from other Brazilian cities and abroad.

Key-words: Ribeira Valley, Ecotourism, sustainable development.

Recebido em 21/03/2003. Liberado para publicação em 03/04/2003.